

Polifarmácia na saúde dos idosos: revisão integrativa de literatura

Polypharmacy in the health of the elderly: integrative literature review

Polifarmacia en la salud del anciano: revisión integrativa de la literatura

Recebido: 26/05/2022 | Revisado: 09/06/2022 | Aceito: 10/06/2022 | Publicado: 20/06/2022

Nayara Francielle de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6352-7374>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: nayara.fcastro@gmail.com

Bárbara Queiroz de Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1630-4597>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

Gabrielly Gonçalves Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7862-0774>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: gabriellygvieira7@gmail.com

Júlia Fernandes Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5096-1796>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: juliafernandes@unipam.edu.br

Laura Rodrigues Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0043-5480>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: lauralima1@unipam.edu.br

Lucas Goulart de Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0631-285X>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: lucasgoulart@unipam.edu.br

Vanessa Pereira Tolentino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2566-2222>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: vanessapt@unipam.edu.br

Resumo

Introdução: Em idosos acometidos de multimorbidades, o uso de polifármacos demonstrou complicações de grande relevância. Os idosos que fazem uso de em média cinco fármacos, podem aumentar os riscos de má nutrição, pneumonia, hipoglicemia, redução de mobilidade, fraturas, hospitalizações em geral e internações com longos prazos de permanência. **Objetivo:** Apresentar evidências científicas disponíveis até o presente, que trazem associação entre o uso de vários medicamentos e o agravamento na saúde de idosos com doenças crônicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nos meses de março e abril de 2022, nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e EBSCO Information Services. **Resultado e discussão:** A polimedicação tem se tornado um hábito e com isso um embate crescente na experiência clínica, afetando os idosos por serem mais suscetíveis a doenças crônicas. Dentre as enfermidades encontradas, as mais comuns foram: câncer, doenças neuropsíquicas, diabetes *mellitus*, insuficiência renal e doenças cardiovasculares. Além da idade avançada, existe outros fatores influentes nessa problemática como o acesso fácil a medicação e a falta de informação. **Considerações finais:** Apesar do processo de envelhecimento natural trazer vulnerabilidades na saúde do idoso, a prescrição de medicamentos com efeitos prejudiciais quando usados simultaneamente, iatrogenia medicamentosa, também geram reações adversas. No entanto, isso pode ser evitado, com base na divulgação de estudos sobre a senescência e a senilidade e o uso responsável de fármacos.

Palavras-chave: Polifarmácia; Idoso; Medicamentos; Multimorbidades.

Abstract

Introduction: In the elderly with multimorbidities, the use of polydrug therapy has shown to be a very relevant complication. The elderly who use an average of five drugs may increase the risk of malnutrition, pneumonia, hypoglycemia, reduced mobility, fractures, hospitalizations in general and hospitalizations with long term stay. **Objective:** To present scientific evidence available to date that shows an association between the use of several drugs and worsening health in the elderly with chronic diseases. **Methodology:** This is a literature review, conducted in the

months of March and April 2022, in the following databases: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Virtual Health Library (VHL) and EBSCO Information Services. Results and discussions: Polypharmacy has become a habit and a growing challenge in clinical experience, affecting the elderly because they are more susceptible to chronic diseases. Among the diseases found, the most common were: cancer, neuropsychiatric diseases, diabetes mellitus, renal failure, and cardiovascular diseases. Besides advanced age, there are other influential factors in this problem, such as easy access to medication and lack of information. Final considerations: Although the natural aging process brings vulnerabilities to the health of the elderly, the prescription of drugs with harmful effects when used simultaneously, drug iatrogenesis, also generates adverse reactions. However, this can be avoided, based on the dissemination of studies on senescence and senility and responsible use of drugs.

Keywords: Polypharmacy; Elderly; Medications; Multimorbidities.

Resumen

Introducción: En los ancianos afectados por multimorbididades, el uso de la politerapia ha mostrado complicaciones de gran relevancia. Los ancianos que utilizan una media de cinco fármacos pueden aumentar los riesgos de desnutrición, neumonía, hipoglucemia, reducción de la movilidad, fracturas, hospitalizaciones en general y hospitalizaciones con estancia prolongada. **Objetivo:** Presentar las evidencias científicas disponibles hasta el momento, que traen consigo la asociación entre el uso de varios medicamentos y la mejora de la salud de los individuos con enfermedades crónicas. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica, realizada en los meses de marzo y abril de 2022, en las siguientes bases de datos: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR), Google Scholar, Virtual Health Library (VHL) y EBSCO Information Services. **Resultados y discusiones:** La polimedición se ha convertido en un hábito y en un reto creciente en la experiencia clínica, que afecta a los ancianos por ser más susceptibles a las enfermedades crónicas. Entre las enfermedades encontradas, las más comunes fueron: cáncer, enfermedades neuropsiquiátricas, diabetes mellitus, insuficiencia renal y enfermedades cardiovasculares. Además de la edad avanzada, hay otros factores que influyen en esta problemática, como el fácil acceso a la medicación y la falta de información. **Consideraciones finales:** Aunque el proceso natural de envejecimiento conlleva vulnerabilidades en la salud de los ancianos, la prescripción de fármacos con efectos nocivos cuando se utilizan simultáneamente, la iatrogenia farmacológica, también genera reacciones adversas. Sin embargo, esto puede evitarse, a partir de la difusión de estudios sobre la senectud y la senilidad y del uso responsable de los medicamentos.

Palabras clave: Polifarmacia; Idoso; Medicamentos; Multimorbilidad.

1. Introdução

Os países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, estão passando por uma mudança na pirâmide etária, ou seja, uma transição demográfica. Isso é explicado pela menor taxa de mortalidade e fecundidade, consequência do aumento da longevidade e da nova organização social, respectivamente (Córralo et al., 2018). Esse novo arranjo da sociedade coopera para o surgimento de condições crônicas de saúde, como, por exemplo, o diabetes mellitus e a hipertensão arterial. Neste contexto, a quantidade de fármacos administrados está diretamente relacionada com o número de patologias que o idoso possui, sendo esse pensamento, o conceito de polifarmácia (Moraes et al., 2018). Quando duas ou mais dessas doenças crônicas estão presentes no mesmo indivíduo ao mesmo tempo será considerado multimorbidade. Sendo assim, para o tratamento desses enfermos, é necessário o uso contínuo de vários medicamentos (Oliveira et al., 2021).

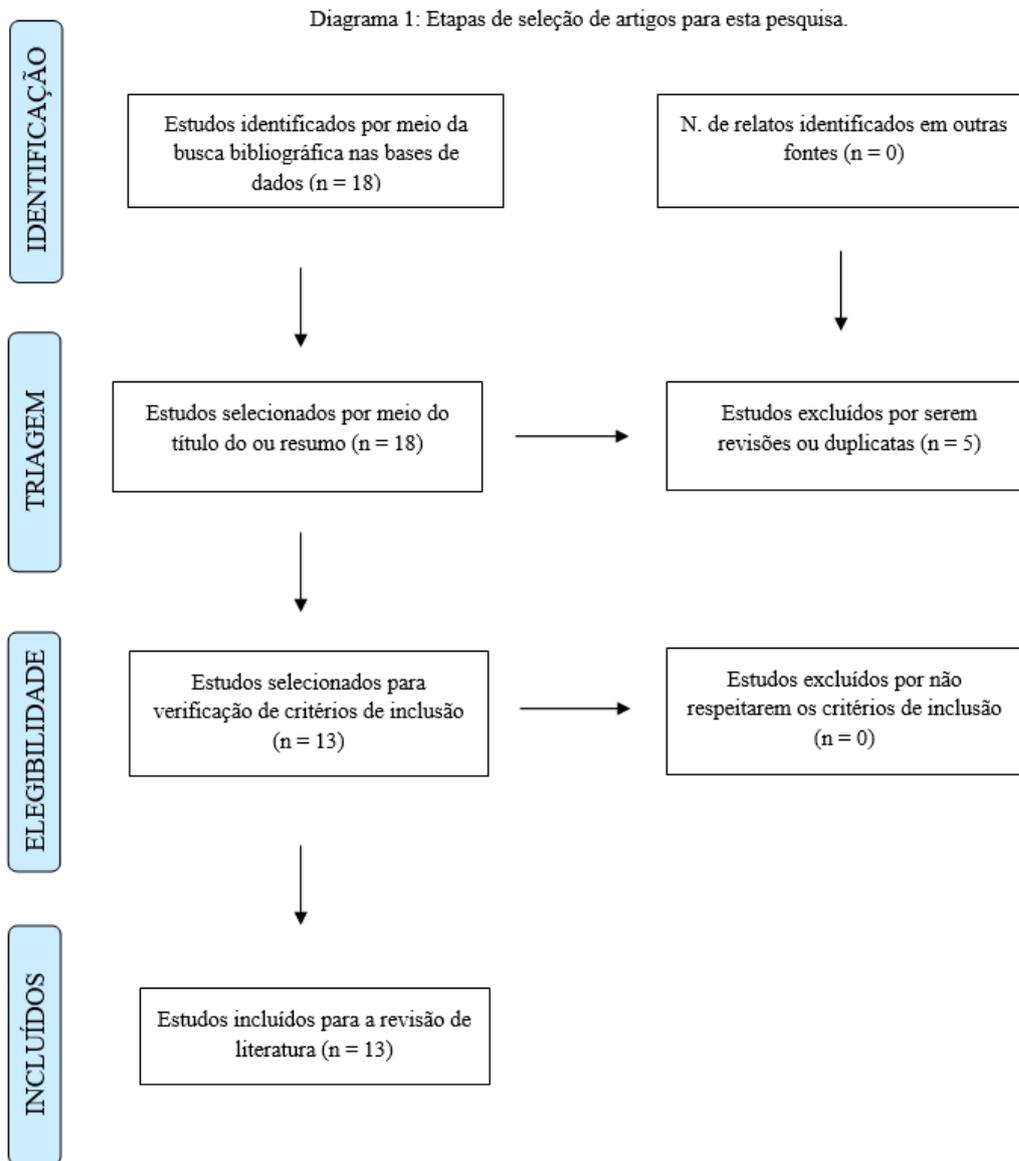
Em 1959, pela primeira vez, foi trago em pauta o termo polifarmácia, a partir disso várias discussões, estudos e definições surgiram sobre essa questão (Córralo et al., 2018). No entanto, existe muita divergência na literatura em relação ao número mínimo de medicamentos necessários para ser considerado tal prática, variando de 5 a 10, sendo o único consenso a definição que polifarmácia é o uso de vários medicamentos por um único paciente (Marques et al., 2018). Não é segredo pra ninguém que os medicamentos realizam a função principal na cura ou tratamento de enfermidades, sendo eles uma das ferramentas mais importantes para a manutenção da saúde dos idosos. No entanto, complicações podem ser geradas devido ao uso de vários fármacos simultaneamente, principalmente na terceira idade pois na medida que as pessoas envelhecem mudanças fisiológicas, como a diminuição da massa magra, vão debilitando a saúde, assim, as chances de reações adversas são maiores (Marques et al., 2020).

Dessa forma, é válido ressaltar que a polifarmácia tem causado transtornos de grande magnitude aumentando as estatísticas de má nutrição, pneumonia, hipoglicemia, redução de mobilidade, fraturas, hospitalizações em geral e internações com longos prazos de permanência (Romano-Lieber et al., 2019). Assim, diante do pressuposto apresentado, o objetivo deste estudo é apresentar evidências científicas disponíveis até o presente, que trazem associação entre o uso de vários medicamentos e o agravamento na saúde de idosos com doenças crônicas.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, que buscou responder quais as evidências acerca dos riscos da polifarmácia para a saúde dos idosos. A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Cochrane Database of Systematic Reviews* (CDSR), *Google Scholar*, *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS) e *EBSCO Information Services*, nos meses de março e abril de 2022. Para a busca das obras foram utilizadas as palavras-chaves presentes nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): em inglês: "*polypharmacy*", "*elderly*", "*medicines*", "*third age*" e em português: "*polifarmácia*", "*idosos*", "*fármacos*", "*terceira idade*".

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo, publicados no período de 2018 a 2022, em inglês e português. O critério de exclusão foi imposto naqueles trabalhos que não estavam em inglês ou português, que não tinham passado por processo de Peer-View e que não se relacionassem com a temática proposta. A estratégia de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca nas bases de dados selecionadas; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto; leitura crítica dos resumos dos artigos e leitura na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. Após leitura criteriosa das publicações, 5 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Assim, totalizaram-se 13 artigos científicos para a revisão integrativa da literatura, com os descritores apresentados acima, conforme ilustrado pelo Diagrama 1.



Fonte: Autores, 2022.

3. Resultados e Discussão

A polifarmácia tem se tornado comum, já que uma quantidade expressiva de idosos é portadora de muitas comorbidades, o que se faz necessário, para controle de agravos, o uso contínuo de mais de cinco medicamentos. Assim, através do levantamento sistemático, selecionou-se dez artigos relacionados com o tema em questão, indexados entre 2018-2022, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Estudos que relacionaram a polifarmácia em idosos.

Autor e ano	Comorbidades associadas	Quantidade de fármacos utilizados
Lima, A.B.R. (2021).	Hipertensão, diabetes, dislipidemia, doença arterial coronariana e insuficiência cardíaca	Acima de cinco medicações
Mercadante, A. C. C. et al. (2021).	Sistema cardiovascular, trato alimentar e metabolismo, sistema nervoso e doenças crônicas (hipertensão, hiperlipidemia mista e artrose)	Metade da amostra utilizava cinco ou mais medicamentos
Scursel, C. (2021).	Sarcopenia	Cinco ou mais medicamentos
Marques, P. P. et al. (2019).	Doença do coração, diabetes <i>mellitus</i> , derrame/AVC/isquemia, depressão, hipertensão arterial, artrite/ reumatismo, osteoporose, câncer, doenças do pulmão	Em média, três medicamentos.
Oliveira, P. C. D., et al. (2021).	Sistema cardiovascular, trato alimentar e metabolismo, sistema nervoso	Em média, cinco medicamentos
Carvalho, G. A. O. et al. (2020).	Hipertensão arterial, diabetes mellitus, cardiopatias, hipercolesterolemia, histórico de acidente vascular cerebral, doenças pulmonares crônicas, doenças reumáticas, demências e depressão	Cinco ou mais medicamentos
Medeiros, M. G. M. et al. (2020).	Hipertensão Arterial, Hiperlipidemia, Depressão e Diabetes <i>Mellitus</i>	Cinco ou mais medicamentos
Cardoso, V. N. et al. (2020).	Câncer, fibromialgia e acidente vascular cerebral	Cinco ou mais medicamentos
Farias, N. A. S., et al. (2022).	Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Dislipidemias.	Cinco ou mais medicamentos
Tiago, D. C. et al. (2020).	Hipertensão arterial, diabetes mellitus e sistema nervoso.	Cinco ou mais medicamentos

Fonte: Autores (2022).

A polifarmácia tem se tornado um problema crescente na prática clínica atual, sendo que este “fenômeno” está afetando idosos, que são a classe que apresenta maiores concentrações de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Ademais, o envelhecimento faz parte do ciclo de vida de todo ser vivo, porém envelhecer engloba um conjunto de alterações fisiológicas, bioquímicas e morfológicas que podem deixar o indivíduo susceptível ao desenvolvimento das DCNT (Chaves et al., 2020). Contudo, o acesso à informação se torna primordial quanto ao uso racional de medicamentos, preconizando tratamentos não medicamentosos, de modo a evitar administração de fármacos excessivos para terceira idade (Tinôco et al., 2021).

O envelhecimento é uma condição inerente à humanidade e com ele são observadas alterações estruturais e funcionais no organismo, como a menor reserva hídrica, o aumento na quantidade de lipídios e a redução da funcionalidade hepática e renal (Zerah et al., 2020). Tais alterações incorrem diretamente em mudanças tanto na farmacodinâmica quanto na farmacocinética dos idosos, o que os torna mais vulneráveis a determinados medicamentos e seus efeitos adversos (Mercadante et al., 2021). Ou seja, quando se pensa na saúde do idoso, leva-se em consideração as alterações que prejudicam o funcionamento de alguns órgãos, que variam de uma pessoa para outra. Assim, a polimorbidade é a soma de cinco ou mais patologias associadas a um indivíduo, o que é frequente na terceira idade (Tinôco et al., 2021). Nos trabalhos apresentados, observou-se a ocorrência de várias doenças crônicas, sendo as mais comuns: câncer, doenças neuropsíquicas, diabetes *mellitus*, insuficiência renal e doenças cardiovasculares (Carvalho et al., 2020). Deste modo, quanto mais doenças crônicas associadas, maior será o consumo de medicamentos, e com isso a população idosa é exposta a riscos relacionados à polifarmácia, que aumenta a suscetibilidade às reações contrárias.

Outro fator que pode influenciar a polifarmácia excessiva nos idosos é justamente a idade, sendo que idades mais avançadas são diretamente proporcionais ao aumento de medicações (Júnior et al., 2020). Porém, Oliveira et al. (2021) apresentou em seu trabalho menor exposição a polifarmácia quando relacionado ao avanço da idade. Neste caso, os pesquisadores justificam essa variabilidade entre os estudos com as diferenças nas práticas clínicas, comportamento de indivíduos, natureza de fonte de dados, entre outros fatores. Contudo, ao observar o sexo, tem-se que as mulheres apresentam alto índice de polifarmácia. De acordo com Mercadante et al. (2021), a justificativa para a associação do sexo feminino, pode ser devido a maior expectativa de vida, maior prevalência de processos crônicos e conseqüentemente a procura pelo atendimento médico é mais frequente, resultando, na maioria das vezes, várias prescrições. Entretanto, Marques et al. (2019), não observa diferenças nas polimedicações ao relacionar com o sexo, sugerindo então que essa relação entre polifarmácia e sexo na população da terceira idade tenha que ser melhor esclarecida.

A preocupação maior no meio científico sobre a polifarmácia, não é somente o uso isolado de medicamentos de grupos diferentes, como também a potencialização dos efeitos e reações adversas que são consequência das associações medicamentosas (Tinôco, 2021). Ademais, Carvalho et al. (2020) traz em seu trabalho que a chance de alteração bucal aumenta quando compara-se indivíduos que não ingerem medicamentos, ou que façam uso de uma quantidade relativamente menor a polifarmácia de um idoso, que é em média de cinco medicações contínuas. Já Romano-Lieber et al. (2019) identificaram que idosos em uso de polimedamentos tem maior predisposição de apresentar fatores indicativos de sarcopenia.

Ademais, Medeiros et al. (2020) alegam que o estilo de vida influencia no perfil populacional de polifarmácia, sugerindo que hábitos de alimentação, uso de álcool e tabaco, e a falta de atividade física, cooperam para o desenvolvimento deste cenário. Em contrapartida, Scursel (2021) sugere que o acesso as medicações tem tornado-se mais acessível no decorrer dos anos, além do acesso aos serviços de saúde e a implementação de políticas públicas com garantias dos direitos da população idosa. Mas para que o tratamento de DCNT tenha chance de sucesso, o idoso precisa ser visto como um todo: biopsicossocial, de modo que o monitoramento na atenção primária, a prescrição e dispensação de fármacos, bem como mudanças nos hábitos de vida proporcionem em conjunto um envelhecimento saudável, sem o uso excessivo e prejudicial de polifarmacos (Oliveira et al., 2021).

4. Considerações Finais

Além do processo natural da senescência, é observado, também, na terceira idade, processos patológicos como a senilidade, que culmina em um envelhecimento não saudável. Nesse tocante, o aparecimento de diversas doenças de maneira concomitante é uma realidade para muitos idosos. Como resultado direto desse processo, tem-se a polifarmácia (uso rotineiro de 5 ou mais medicamentos) que potencializa o risco da ocorrência da iatrogenia medicamentosa, haja vista que para cada doença apresentada pelo idoso diferentes especialistas são consultados e diversos medicamentos são prescritos, aumentando a possibilidade de interações medicamentosas e seus efeitos deletérios no organismo da pessoa idosa, como confusão mental, hipotensão, tonturas, quedas e insuficiência renal aguda.

Assim, nos idosos, a polifarmácia é associada a vários agravos à saúde como: quedas, déficits cognitivos, depressão, desnutrição, infecções resistentes, imobilidade, déficits de audição e visão, tonturas e morte prematura. Sob essa perspectiva, é notório que esse tipo de iatrogenia é potencialmente evitável e o uso racional de agentes farmacológicos deve ser estimulado, bem como a vulnerabilidade biológica dos idosos deve ser estudada e divulgada, a fim de diminuição de iatrogenias.

Referências

- Bordin, D. et al. (2021). *Sarcopenia e Polifarmácia em idosos de uma comunidade rural*. Editora Científica Digital, 56-79.
- Cardoso, V. N. et al. (2020). *A prevalência de polifarmácia em idosos e fatores associados: um estudo em unidades básicas de saúde do município de Palhoça- SC*. Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina - Universidade do Sul de Santa Catarina. *Campus Pedra Branca*. Palhoça-SC, 1-56.
- Carvalho, G. A. O. et al. (2020). Oral manifestations arising from polypharmacy in the elderly of a public shelter in Teresina – Piauí. *Research, Society and Development*, 9 (7), 1-11.
- Chaves, M. R. R., et al. (2020). Farmacovigilância em idosos: observações acerca de prática de polifarmácia. *Brazilian Journal of Development*, 6 (11), 87568-87578.
- Córralo, V. S., et al. (2018). Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. *Revista de Salud Pública*, 20 (8), 366-372.
- Farias, N. A. S., et al. (2022). The influence of polypharmacy in elderly addressed to a family health unit in Porto Velho –RO. *Brazilian Journal of Development*, 8 (4), 27459-27488.
- Júnior, D. C., et al. (2020). Ocorrências e riscos de iatrogenia em idosos: uma revisão integrativa. *Revista CPAQV*, 12 (3), 1-12.
- Lima, A.B.R. (2021). *Polifarmácia em idosos na atenção primária*. Trabalho de Conclusão de Curso -Universidade Federal do Paraná. Pós-Graduação em Atenção Básica. Setor de Ciências da Saúde. Curitiba. 1-76.
- Marques, G. F. M., et al. (2018). Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71 (8), 2440-2446.
- Marques, P. D. P., et al. (2020). Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22 (8).
- Marques, P. P. et al. (2019). Polypharmacy in community-based older adults: results of the Fibra study. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22 (5), 1-16.
- Medeiros, M. G. M. et al. (2020). Implications of polypharmacy in elderly and the important role of pharmaceutical in this process. *Brazilian Journal of Development*, 6 (5), 23391-24404.
- Mercadante, A. C. C. et al. (2021). Fatores determinantes da polifarmácia entre idosos residentes em um grande centro urbano da região sudeste do Brasil. *Revista Valore*, 6 (4), 167-182.
- Moraes, E. N., et al. (2018). Principais síndromes geriátricas. *Revista Médica de Minas Gerais*, 20 (1), 54-66.
- Oliveira, P. C. et al. (2021). Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26 (4), 1553-1564.
- Romano-Lieber, N. S., et al. (2019). Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21 (3).
- Scursel, C. (2021). Multimorbidity and polypharmacy in elderly residents in the rural perimeter of the municipality of Seara-SC. *Brazilian Journal of Development*, 7 (11), 7308-7323.
- Tiago, D. C. et al. (2020). A ocorrência de polifarmácia em idosos em hospital dia geriátrico. *Revista Científica da FMC*, 15 (1), 45-61.
- Tinôco, E. E. A. et al. (2021). Polifarmácia em idosos: Consequências de polimorbidades. *Braz. J. Surg. Clin. Res.*, 35 (2), 79-85.
- Zerah, L., et al. (2020). Iatrogenesis and neurological manifestations in the elderly. *Rev Neurol.*, 176 (19), 710-723.